

O TEATRO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS

*THE ROLE OF THEATER IN THE TEACHING OF SCIENCES:
AN ALTERNATIVE METHODOLOGY TO TEACHER EDUCATION FOR THE INITIAL
GRADES OF PRIMARY SCHOOL*

ROSEMAR DE FÁTIMA VESTENA*
VALDIR PRETTO**

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência, o qual aborda as contribuições do teatro no ensino e aprendizagem das Ciências Naturais e na Formação Docente. As atividades foram desenvolvidas de modo interdisciplinar: Ensino de Ciências I e Formação Docente e Desenvolvimento Profissional em um curso de Pedagogia, Santa Maria, RS, no segundo semestre de 2010. Trata-se do teatro como alternativa metodológica tanto para o ambiente escolar quanto para a formação de professores. A presença desta arte, nesses espaços educativos e formativos, vem ocorrendo por meio de subsídios teóricos e práticos em que as artes cênicas estão sendo incluídas como viés para o ensino e aprendizagem. Com esta metodologia, as interações dos saberes se tornam complementares e grandes aliadas ao processo educacional. A repercussão destas ações didáticas desencadearam a oferta da disciplina optativa Pedagogia da Arte: Teatro, nos primeiros semestres, tanto de 2011 quanto de 2012.

Palavras-chave: Teatro. Ciências. Formação Docente.

ABSTRACT

This paper presents an experience report on the contributions of theater to Natural Sciences teaching and learning as well as to Teacher Education. The activities developed followed an interdisciplinary approach: Science Teaching I and Teacher Education and Professional Development from the Faculty of Education, Santa Maria, RS, in the second semestre of 2010. The presence of this art in such educational contexts has happened through theoretical and practical underpinnings in which performing arts are included as bias for the teaching and learning. With this methodology, knowledge interaction becomes complementary and a very important element in the teaching and learning processes. As a result of these educational activities, it was offered the elective course Art Pedagogy: Theater, in the first semesters of 2011 and 2012.

Keywords: Theater. Sciences. Teacher Education.

* Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - RS. Professora do Curso de Pedagogia da UNIFRA. E-mail: rosemar@unifra.br

** Doutor em Ciências da Educação. Professor do Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e de Matemática da UNIFRA. E-mail: pretto@unifra.br

INTRODUÇÃO

É cada vez mais pertinente no meio acadêmico e escolar promover o contato com o teatro para vivê-lo como dimensão humana e como viés para o desenvolvimento de habilidades de criação, desinibição, comunicação e expressão. Este é um excelente aliado tanto para o ensino como para a aprendizagem nos diferentes níveis de ensino.

Assim, o teatro pelo seu perfil lúdico e envolvente, pode se constituir em um caminho capaz de sensibilizar os estudantes, a dinamizar novas ideias, a fortalecer valores pessoais e sociais, potencializar talentos, a acessar novos saberes e conhecimentos científicos.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar as potencialidades dos recursos advindos do teatro especialmente como veículo de ensino e aprendizagem na área das Ciências da Natureza e na Formação de Professores. Para este fim, relata-se uma experiência didática de aproximação entre a teoria e a prática no que se refere a inclusão do teatro como recurso educativo nas aulas das disciplinas de Ensino de Ciências I e Formação Docente e Desenvolvimento Profissional em um curso de Pedagogia, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Subsidiar este relato as seguintes referências: Brasil (1998), Fredmann (2006), Carvalho; Pérez (1998), Borges; Moraes (2002), Reverbel (1997), Boal (2005), Japiassu (2001), Koudella (1997), Salles; Kovaliczen (2007), Rangel (2004), Tardif (2010), entre outros.

O texto está organizado em três partes: inicialmente apresentam-se os pressupostos

teóricos. A seguir a metodologia utilizada para a realização das atividades. Posteriormente, os resultados, as considerações finais e suas implicações para o ensino de Ciências e para a Formação Docente.

Ciências e sala de aula

A linguagem científica advinda das Ciências da Natureza e suas Tecnologias está cada vez mais presente em nosso cotidiano, necessitando ser decodificada para ser mais acessível aos estudantes. As lacunas na formação de professores se constituem em um dos grandes entraves para a divulgação e produção de novos conhecimentos e habilidades no que se refere ao fato de ensinar e aprender Ciências.

A complexidade e a qualidade de conhecimento produzido socialmente traz desafios enormes para a sua compreensão. Na educação escolar, a seleção entre os saberes e os materiais culturais tem por meta torná-los efetivamente transmissíveis e assimiláveis (KRASILCHIC; MARANDINO, 2004, p. 30).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1998), alertam os educadores para os objetivos e fins do ensino de Ciências, ressaltando que desde os primeiros anos do ensino fundamental, devem-se propor as crianças atividades voltadas a dar mais atenção as suas características, como: a curiosidade, o espírito investigativo e criativo. Dessa forma, a educação científica estará contribuindo para que os estudantes possam pelas suas vivências escolares recorrer aos seus subsídios emocionais, teóricos, práticos para ler, interpretar e bem-viver no

mundo natural e tecnológico que por hora se apresenta. Isto tem sido um grande desafio para os educadores mais comprometidos com o acesso, a compreensão e a democratização das temáticas científicas no cotidiano escolar. Fredmann (2006, p. 52), afirma que:

Tomando como base a concepção da criança como ser integral, constata-se que as atividades que ela realiza na escola têm um tratamento compartimentado: uma hora determinada para trabalhar a coordenação motora, outra para trabalhar expressão plástica, outra para brincar sob a orientação do professor, outra para brincadeira não-direcionada e assim por diante. Essa divisão não vai ao encontro da formação da personalidade integral das crianças nem de suas necessidades.

Outra preocupação dos educadores na atualidade reside na seleção dos temas e conteúdos, bem como nas alternativas metodológicas para abordá-los. Presume-se que os conteúdos sejam realmente significativos para o grupo de alunos e a comunidade escolar. Portanto, gera-se a dúvida de como equacionar: o que ensinar (conteúdos ou temáticas), por que (objetivos) e o como (metodologias) mais viáveis a serem selecionados.

É importante fazer corresponder os conteúdos aos conhecimentos gerais dos estudantes, bem como aos seus interesses e as suas necessidades, além de desafiar as suas inteligências por meio de recursos instigantes. Estas aproximações se dão não só por meio da observação, mas principalmente pelo diálogo com as partes interessadas, buscando captar quais os seus interesses, desejos, visões de mundo, ou seja, tentar aproximar a cultura dos envolvidos com a

cultura científica.

Para saber até que ponto um conteúdo é significativo para uma turma, é bom lembrar que os significados constituem-se em redes de relações. Um conteúdo será significativo se os alunos tiverem uma bagagem de conceitos que lhes permitam interpretá-los e compreendê-los. O conhecimento depende da compreensão de significados e a construção de novos conceitos, apoia-se na possibilidade de ampliação e de transformação dos conhecimentos já existentes, formando verdadeiras redes conceituais (BORGES; MORAES, 2002, p. 24).

Com relação as metodologias de ensino, o que temos vivenciado nos últimos anos é uma constante revisão e questionamento. Isso tem produzido um novo olhar sobre o como proceder para dar acesso aos nossos alunos de um conhecimento científico atualizado, contextualizado e qualificado. Estas inquietações têm provocado formas alternativas de abordar determinadas temáticas, buscando adequá-las à faixa etária e ao perfil da comunidade escolar em questão.

O interesse por saber programar atividades de aprendizagem manifesta-se como uma das necessidades formativas básicas dos professores. Inclusive aqueles que orientam seu ensino como uma transmissão de conhecimentos já elaborados. Considerando muito conveniente poder completar suas explicações com algum tipo de atividade dos alunos. Esse interesse cresce, é lógico, quando se pretende organizar a aprendizagem como uma construção de conhecimento por parte dos alunos (CARVALHO; PÉREZ, 1998, p. 42).

Cabe ressaltar que para abordar as temáticas científicas presume-se de um criterioso planejamento a fim de fomentar as características de um grupo e, de proporcionar significado, ao conhecer pela identidade que os envolvidos possuem com este saber.

Das alternativas didáticas propostas para o Ensino de Ciências, pode-se utilizar do teatro. Salles e Kovaliczen (2007, p.108) mencionam: “Com o teatro é possível estimular o interesse científico e o artístico do aluno de uma forma concreta”.

As artes cênicas transcendem as diferentes faixas etárias, classes sociais, culturas e modalidades de ensino. São capazes de potencializar novas atividades em sala de aula ou fora dela que paralelamente podem ser trabalhadas com as não menos importantes, atividades de leitura, escrita, pesquisa, experimentação e atividades lúdicas propriamente ditas.

O teatro como recurso didático

O teatro é uma arte que deveria estar presente no cotidiano dos estudantes, pelo fato de envolver outras manifestações artísticas, bem como outras áreas do conhecimento e do viver humano.

Conforme JAPIASSU (2001, p. 5):

Teatro (*theátron*) é uma palavra também de origem grega cujo significado é lugar de onde se vê. Isso implica do ponto de vista que interessa aqui, entendermos a teatralidade como espetacularidade tipicamente humana, uma espetacularidade que se oferece deliberadamente (intencionalmente) à fruição e à apreciação estética (sensorial).

As artes cênicas vêm de longa data sendo valorizadas na sociedade pelas múltiplas possibilidades que apresentam tais como, a de desencadear reflexões e servir de veículo para o acesso e transmissão de saberes, valores e crenças. Reverbel (1997) também sinaliza para a presença do teatro na educação, porque se este existe na sociedade, obviamente, deveria existir na escola. Assim, o teatro tem sido um dos caminhos para a aproximação, apropriação e transmissão de saberes, como também de manifestações de habilidades e de possibilidade de vivenciar esta arte por si só.

Boal (2005, p. 11) contribui alertando que o teatro é inato ao ser humano.

Somos todos atores. Até mesmo os atores! Teatro é algo que existe dentro de cada ser humano e pode ser praticado na solidão de um elevador. Em qualquer lugar. Até mesmo nos teatros.

Assim, já se foi o tempo de limitar o teatro apenas aos profissionais da arte ou para locais específicos.

O teatro, nos espaços escolares e formativos, pode servir como excelente recurso para capacitar os estudantes, principalmente quando estes necessitarem interagirem com grupos mais numerosos, turmas heterogêneas. Por meio desta arte, exercitam-se a atenção, a paciência, a solidariedade e o convívio com as diferenças.

Esta demanda formativa vem sendo reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006, p. 5) uma vez que orientam:

propiciar vivências, nas mais diferentes áreas educacionais, assegurando aprofundamentos de

diversificação de estudos, experiências e recursos pedagógicos, atividades de comunicação e expressão cultural.

Também, para os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1998), o teatro é visto como parte integrante do ser humano desde sua gênese, passa pela sua evolução histórica em rituais e culturas, chegando até a atual civilização. É entendido como instrumento de aprendizagem capaz de promover o desenvolvimento da criatividade em direção a uma educação estética e práxis artística.

Desse modo, alternativas metodológicas para veicular estes saberes vêm sendo criadas e retomadas partindo do princípio de que é possível a inserção do teatro “em qualquer lugar” como sinaliza Boal (2005, p. 11).

Em se tratando do teatro como recurso para qualificar o ensino e a aprendizagem, este pode efetivar a compreensão de mensagens educativas, proporcionando a reflexão e apropriação de ideias por parte dos participantes. “É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se explorando todas as formas de comunicações humanas” (DOLCI, 2006, p. 44).

O teatro é uma grande ferramenta didática no ambiente de ensino e aprendizagem, pois, é capaz de empreender outro olhar e outro ritmo sobre a realidade em questão. Este possibilita envolver os estudantes no processo de construção e elaboração de uma proposta teatral, como também pode servir de elo entre quem produz e executa e àqueles que presenciavam este processo e assistem ao espetáculo.

Como escreve Iturbe (2007, p.11):

O ensaio é uma grande escola dos valores mais esquecidos hoje: repetição, paciência, trabalho, depender dos ou-

tros, apoio mútuo, monotonia, perseverança, trabalhar para um futuro mais ou menos longo, e não para o momento iminente, esforço em troca de algo posterior e para todos, não ‘útil’ e ‘material’ não em troca de prêmios, dinheiro ou guloseimas, nem mesmo notas.

Neste sentido, o teatro é capaz de criar um clima de envolvimento mediando uma proposta didática. Serve de veículo disseminador de uma ideia ou de uma temática, como também de um grande provocador de novas ideias e reflexões, possibilitando ganhos, tanto individuais quanto coletivos. Japiassu (2001) e Koudella (1997) enfatizam que não se faz mais possível o distanciamento do teatro do processo formativo e educativo, seja para vivenciar a arte em si com toda a sua dimensão, expressão e linguagem própria como também para ser veículo catalisador de ensino e aprendizagem integrado a outras disciplinas e áreas de conhecimento.

Entretanto, a presença do teatro tanto na escola como no meio acadêmico, prescinde de planejamento, adequação curricular, bem como de espaços físicos para estas atividades.

Porém, para incluir o teatro no contexto educacional, surge a preocupação quanto ao perfil dos profissionais da educação, ou mesmo, dos professores que atuarão diretamente com os estudantes. Assim questiona-se: qual a formação que estes tiveram ou deveriam ter? Ou ainda, seria necessária formação específica ou depende do empenho de cada um?

Aspectos da formação docente

Para o desenvolvimento profissional de um professor faz sentido uma formação inicial e continuada. Objetiva-se conhecer a profissão

e suas relações com concepções e práticas do contexto escolar e acadêmico. Pode-se então utilizar-se da cultura, do folclore, do conhecimento científico e popular para trabalhar os conceitos e saberes enfocando suas relações com o fazer docente. Tardif (2010, p. 36) contribui sinalizando sobre a importância dos diferentes aspectos e saberes para a formação profissional.

Entretanto a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos, já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como saber plural, formado pela amalgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Na sequência, o autor pontua os diferentes saberes presentes no ser e no fazer docente que são: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares, os saberes experienciais. Posteriormente, analisa as relações que os professores estabelecem com seus próprios saberes. Também, destaca a relevância de pensar a relação de saberes, ao propor que os acadêmicos reflitam sobre os seus conhecimentos advindos das disciplinas e do seu cotidiano. Apresentando o caráter interdisciplinar, ao relacionar os saberes oriundos de toda a parte, como também buscar entender como agem os humanos, ao focar cada situação sempre com o olhar voltado para todo o contexto que implica a construção dos diferenciados saberes.

Neste sentido, o objetivo principal de cada disciplina dentro da etapa formativa de um es-

tudante ou professor é elevar as identidades e potencialidades humanas. O estudante deve ir ao encontro de uma postura crítica e esclarecedora de seus questionamentos, suas ideias e suas ideologias, bem como repensar sobre o papel das diversas disciplinas e experiências que incorporam ao seu currículo.

Assim, a construção dos diferenciados conhecimentos deve partir de um interesse do todo, tanto professores, como alunos, sejam das Ciências Naturais interagindo com as Ciências Humanas ou outras relações possíveis. Não basta simplesmente o professor querer ensinar, ou o aluno querer aprender, mas ambos caminharem juntos nesta busca apoiando-se no diálogo interdisciplinar por meio de metodologias alternativas, como o teatro. Tardif (2010, p. 49) sinaliza que:

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes [...].

Diante disso, não basta o docente estar em sala de aula carregado de saberes e se ausentar de criar novas alternativas as quais proporcionem o aprofundamento de conhecimentos entre ele e seus alunos.

O professor deve estar ciente de sua importância e responsabilidade, construindo e proporcionando ferramentas necessárias, provocando situações para promover o interesse do estudante para que este busque ler

e interpretar a sua realidade com o intuito de construir o seu conhecimento. O teatro pode ser um dos recursos capaz de proporcionar o suporte necessário para que os estudantes possam desenvolver e entender melhor a evolução da realidade, acompanhando a transformação do mundo e da tecnologia.

Paviani (2005, p. 27) vai lembrar que:

O professor é um homem de ciência e um artista e não um técnico. Exige-se dele postura ética, sensibilidade frente à realidade, conhecimentos científicos e razão crítica. Somente essas características possibilitam a educação como ato de conhecimento e não apenas um ato de aquisição e transferência de conhecimentos.

A pedagogia, conforme ensinam os velhos manuais, como faz memória Paviani (2005), é uma ciência e uma arte, o professor não pode descuidar dos meios que podem ser exercitados e construídos durante o processo educacional do futuro cidadão.

Atualmente, percebe-se tanto no ambiente escolar quanto em atividade no Brasil, a carência de profissionais com formação na área de Arte. Isto se deve também, pela deficitária carga horária para a disciplina de Arte nos currículos escolares e nos cursos de formação inicial e continuada, desconsiderando então os apontamentos da LDB 9394 (BRASIL, 1996). Diante desta realidade existem poucas atividades artísticas para os estudantes e, quando existem, muitas vezes, deixam a desejar. Para minimizar estes problemas necessitar-se-ia primar pela conscientização das autoridades educacionais da importância das Artes Cênicas para os estudantes.

Nesse sentido, fazer o teatro acontecer no contexto escolar deve ultrapassar a simples

inserção de um 'teatrinho' para apreciação das plateias dos familiares, ao final do ano letivo. O teatro deve vir acompanhado de uma proposta integrada ao currículo em que o grupo de professores tenham conhecimento técnico ou possibilidades de buscar este conhecimento, associando-se aos demais professores e áreas de conhecimento da escola, tais como da Arte, Educação Física, Literatura e outros que se identificam com a proposta.

Os envolvidos neste processo necessitam se entregar ao desafio de ler autores variados, assistir a teatros e a montagens profissionais, visitar espaços adaptados ao teatro ou teatros propriamente ditos. Frequentar cursos de formação continuada. Podem agendar entrevistas com grupos teatrais, atores e diretores. Buscar recursos técnicos e humanos em universidades e casas de culturas. Assistir a televisão não como um simples telespectador, mas para analisar e aprender. Necessitam segundo Santos (2001) apresentar um perfil de observador, dinamizador, provocador, catalisador e organizador de habilidades e saberes. Estas habilidades poderiam e deveriam ser viabilizadas na formação dos docentes e no transcorrer da profissão.

METODOLOGIA

Durante o segundo semestre de 2010, foi desenvolvida uma atividade interdisciplinar integrando as disciplinas de Ensino de Ciências I (VI semestre) e Formação Docente e Desenvolvimento Profissional (VII semestre).

A disciplina ensino de Ciências I tem como objetivos: estudar as temáticas referentes às novas perspectivas para Ensino de Ciências; reconhecer e interar-se sobre as formas de abordar

as Ciências da Natureza e suas Tecnologias nas diferentes modalidades de ensino; desenvolver atividades que permitam a análise, compreensão e vivências de alternativas metodológicas para o desenvolvimento de competências e habilidades para a educação científica.

A disciplina de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional tem como objetivo estudar, investigar e conhecer acerca da profissão docente e suas relações com concepções e práticas de formação inicial e continuada.

Inicialmente, houve o estudo nos referências teóricas propostos no plano de aula da disciplina Ensino de Ciências I, dentre eles constava o texto “Alternativas metodológica para o ensino de Ciências Naturais” propostas por Salles; Kovaliczen (2007, p. 103). Este serviu como base desencadeadora para a aprendizagem, sistematização e produção cultural realizada.

Paralelamente, se iniciou os contatos com a turma do VII semestre. Esses foram comunicados pelo professor que aconteceria uma atividade integrada entre os dois semestres, utilizando o texto acima referenciado, já conhecido pelas duas turmas.

Posteriormente, os estudantes da disciplina Ensino de Ciências I foram desafiados a construir propostas de ensino e aprendizagem utilizando as alternativas metodológicas citadas no referido texto, para trabalhar os conceitos e os temas científicos, como: biodiversidade, ecossistemas, biomas, cadeias alimentares, habitat, reino animal e vegetal, as classes dos vertebrados, o ser humano e saúde, sexo e sexualidade, nutrição, propriedades do ar, água e solo, terra e universo, ciência e tecnologia.

Desta forma os estudantes entraram em

consenso e primou-se pela inclusão do teatro como alternativa metodológica para o ensino e aprendizagem, tendo os acadêmicos como os principais protagonistas. A turma dividiu-se em equipes de trabalho para a construção do texto e definir o elenco, o figurino, o cenário, a direção, a iluminação, a sonoplastia, a produção e os registros.

O grupo de estudantes da disciplina Formação Docente e Desenvolvimento Profissional seguiram com seu planejamento semestral. Isto possibilitou que a turma tivesse condições para a análise crítica das atividades que incluem o teatro, observando a sua adequação ao ambiente escolar e acadêmico. Habilidades passíveis de serem desenvolvidas e potencialidades deste recurso didático, quando incluso no currículo escolar para fomentar o acesso aos saberes das Ciências da Natureza.

Assim, no dia 19 de novembro de 2010 houve a pré-estreia da peça teatral com a atuação dos acadêmicos do VI semestre. Os acadêmicos do VII semestre participaram como plateia e críticos desta atividade.

A peça teve como título *Desencoraje sua coruja neste amor de profissão*. Esta foi uma livre adaptação da obra de Rangel (2004) *Um amor de confusão*. A História é destinada ao público infantil e tem como orientação principal o trabalho didático com a literatura infantil e o tema transversal ética e educação ambiental.

Esta história possibilita o ensino e aprendizagem de modo interdisciplinar nas diferentes modalidades de ensino. Nas Ciências da Natureza envolve conceitos inerentes aos seres vivos e sua biodiversidade. Nas Ciências Humanas, desencadeia reflexões acerca de ética e da cidadania. Valores como solidariedade, compaixão, amizade, fraternidade e respeito. Outro aspec-

to bem relevante deve-se ao fato desta história explorar também os conceitos matemáticos como a contagem e a soma. A Arte, a Literatura e a Língua Portuguesa estão presentes nos desenhos, na escrita e na fantasia.

O roteiro do texto original apresenta uma galinha que encontra um ovo e quando sai para passear encontra mais dois ovos, diferentes, que vão para o mesmo ninho e, cada vez que ela saía a passeio, encontrava outros ovos, diferentes, que aos primeiros se juntavam. No dia que os ovos descascaram nasceu ganso, pato, tartaruga e jacaré. Foi uma confusão, principalmente quando a galinha tinha que sair para alimentá-los.

A partir da história original, os estudantes substituíram alguns personagens. A galinha passou a ser a coruja em homenagem ao curso de Pedagogia. Os demais animais seguiram os mesmos, porém na tessitura do roteiro adaptado ao teatro, tiveram-se novos dobramentos.

No primeiro ato, seguiu-se o roteiro original da historinha infantil. Os atores encenavam de costas para a plateia, com o recurso de máscaras (fixadas atrás da cabeça), representando a coruja e os demais animais. Para o segundo ato, em uma cena que se passava em sala de aula, com os escolares, os atores viravam-se de frente, apresentando suas faces, fazendo-se passar por alunos. Os personagens então com seus rostos transformavam-se em professor (aquele que tinha sido a coruja) e alunos (aqueles que tinham sido os demais animais). Ao final, todos se sentiam acolhidos e incluídos no ambiente escolar.

Após a apresentação do teatro, atores, plateia, professores constituíram um fórum de discussões em que as cenas, recursos, enfim,

o conjunto da obra foi avaliado de modo que se possibilitasse a qualificação técnica e estética. Porém, dentre as análises, primou-se por olhar esta proposição didática como uma possibilidade de ensino e aprendizagem, tanto para o contexto escolar quanto acadêmico.

RESULTADOS

Foi possível constatar, a partir de as experiências vivenciadas junto aos acadêmicos, os benefícios formativos do teatro tanto para fomentar as habilidades e potencialidades desta arte no cotidiano dos estudantes, bem como para servir de recurso pedagógico para alicerçar temáticas científicas em diferentes contextos de ensino.

Os objetivos para o Ensino de Ciências foram cumpridos uma vez que se fez possível por meio da inclusão do roteiro da peça teatral, trabalhar os conceitos da biodiversidade, habitat e nicho ecológico, características anatômicas e classificação dos seres vivos. Paralelamente, os acadêmicos vivenciaram uma proposta metodológica de ensino que poderá ser transposta para o cotidiano da escola básica.

Confirmou-se que essa alternativa didática pode servir de recurso para trabalhar os conceitos científicos das diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar e lúdica, concreta e reflexiva, principalmente para os anos iniciais. Efetivando-se assim o ensino globalizado preconizado neste nível de escolaridade.

Em se tratando da disciplina Formação Docente e Desenvolvimento Profissional aprimoraram-se nos estudantes habilidades e valores necessários à docência como:

a expressão corporal, a projeção da voz, a re/dimensão do tempo e do espaço; o desenvolvimento da capacidade de organização, objetividade, cautela, sensibilidade frente ao simples; a predisposição para retomar, redefinir, dialogar e flexibilizar ideias, bem como esperar acontecer e respeitar a construção individual e coletiva; o exercício da gestão de recursos e a divisão de trabalhos, a persistência, o senso crítico e estético; a valorização do processo e do produto pela dedicação e habilidade de trabalhar em equipe.

A experiência de planejar e produzir uma peça teatral provocou a capacidade criativa dos estudantes, bem como, serviu de subsídio para a reflexão do papel do professor como mediador, catalisador e organizador quando desafiado a trabalhar com o teatro em sala de aula.

O comprometimento dos envolvidos nesta experiência didática resultou no convite para apresentar a peça teatral *Desencoraje sua Coruja neste amor de profissão* na Semana da Pedagogia, no dia 3 de dezembro de 2010. Uma iniciativa que visou à valorização da produção acadêmica do curso de Pedagogia da UNIFRA, bem como a apresentação das potencialidades do teatro como recurso metodológico para ensinar e aprender.

As experiências vivenciadas por meio do teatro seguiram abrindo caminhos e articulações entre as disciplinas do curso de Pedagogia. No primeiro semestre de 2011 foi construída, apresentada e, paralelamente, qualificada a peça teatral denominada *Circo dos Saberes*, integrando os estudantes e professores das disciplinas de Pedagogia da Arte: Teatro, Ensino de Ciências I, Formação

Docente e Desenvolvimento Profissional e Filosofia da Educação.

Neste sentido, no segundo semestre de 2011, seguiram-se novas apresentações, fruto do convite para três eventos acadêmicos, os dois para o Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no dia 20 de junho, e na Mostra das Profissões no dia 08 de outubro. A terceira participação aconteceu na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, no III Simpósio de Biodiversidade, no dia 06 de dezembro.

Entre outros resultados e repercussões destas ações didáticas, desencadeou-se a oferta da disciplina optativa Pedagogia da Arte: Teatro, nos primeiros semestres, tanto de 2011 quanto de 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar Ciências nos remete a uma gama de desafios e responsabilidades. Atualmente temos ao nosso dispor uma riqueza de possibilidades para explorar, olhar e interpretar o mundo, potencializando a nossa ação docente diante daqueles que formalmente mediamos estes conhecimentos.

Por meio das reflexões levantadas pelos acadêmicos e professores, constatou-se que as atividades educativas que incluem o teatro como recurso didático oportunizam algo diferenciado e desafiador na formação dos estudantes. Fez-se possível inferir que muitas das dificuldades de ensino e aprendizagem tanto na educação básica quanto na formação docente poderiam ser minimizadas quando os saberes produzidos nestes ambientes educacionais vierem acompanhados de

alternativas didáticas dinâmicas, plausíveis, frutíferas e significativas à vida dos estudantes.

O teatro, integrado às aulas Ensino de Ciências e Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, configurou-se como veículo para acessar, apresentar e desenvolver habilidades e saberes nos estudantes. Serviu para fortalecer valores e conceitos científicos, bem como ser visto como possibilidade didática junto aos escolares da Educação Básica pensado, investigado e trabalhado a partir do ensino superior.

Com esta ação pedagógica, evidenciou-se que as Artes Cênicas, as Ciências Naturais, a Formação Docente e os demais componentes curriculares de outras áreas do conhecimento podem coexistir trabalhando de modo colaborativo no contexto educacional. Assim as interações dos diferentes saberes se tornam complementares e aliados ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o teatro pelo seu perfil multidisciplinar tornar-se um excelente elemento integrador.

Vivenciou-se por meio desta experiência didática que o teatro é capaz de promover o comprometimento e autonomia de trabalho, de desafiar tanto professores quanto os estudantes.

Entretanto, observou-se que as Artes Cênicas **deveriam ser mais frequentes** nos ambientes educacionais pelas habilidades e competências que são capazes de empreender, manifestar e dinamizar. Neste sentido, evidenciou-se a necessidade de maior atenção e investimento educacional a partir das Artes Cênicas por parte das políticas públicas nacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais. Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP nº 1, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 25 out. 2006

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas públicas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BORGES, R. M. R.; MORAES, R. **Educação em Ciências nas Séries Iniciais**. Porto Alegre. Sagra, 2002.

CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. **Formação de professores de ciências**. Cortez. São Paulo. 1998.

DOLCI, L. N. **O teatro na escola é uma necessidade no cotidiano do aluno**. 2005. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp>>. <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo>. Acesso em: 23 out. 2010.

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

ITURBE, T. **Teatro para ser representado na escola**. São Paulo. Madras, 2007.

JAPIASSÚ, R. **Metodologia de Ensino de Teatro**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo. Perspectiva, 1997.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

PAVIANI, J. **Problemas de filosofia da educação**: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. 7. ed. Caxias do Sul. Educ, 2005.

RANGEL, D. **Um amor de confusão**. São Paulo. Moderna, 2004.

REVERBEL, O. **Teatro**: um caminho na escola. São Paulo. Scipione. 1997.

SALLES, G.; KOVALICZN, R. O mundo das Ciências no espaço da sala de aula: O ensino como um processo de aproximação. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas Pedagógicas nos anos iniciais**: concepção e ação. Ponta Grossa: Ed. Vepg, 2007.

SANTOS, V. L. Promovendo o faz-de-conta na educação infantil. IN: CRAIDY, C. et al. **Educação infantil pra que te quero**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RECEBIDO EM: 29/05/2012.

APROVADO EM: 14/08/2012.